



# RELATÓRIO DO ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

JANEIRO DE 2021



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

AGRICULTURA

MAR

DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DO NORTE



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
STATISTICS PORTUGAL

Divisão de Planeamento, Ajudas e  
Estatística

Delegações da DRAP Norte

Projeto realizado em parceria com  
o Instituto Nacional de Estatística

**ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS**

Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatística

Rua da República, 133

5370 – 347 Mirandela

☎ + 351 27 826 09 00 ✉ [dsce.dpae@drapnorte.gov.pt](mailto:dsce.dpae@drapnorte.gov.pt)

<https://drapnsiapd.utad.pt/sia/Estado-das-Culturas>

## Índice

<b>1</b>	<b><i>Introdução</i></b>	<b>2</b>
<b>2</b>	<b><i>Estado do tempo e sua influência na agricultura</i></b>	<b>2</b>
2.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	2
2.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	4
<b>3</b>	<b><i>Cereais Praganosos para grão (Trigo, Centeio, Aveia, Cevada e Triticale)</i></b>	<b>6</b>
3.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	6
3.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	7
<b>4</b>	<b><i>Olival de azeitona para azeite e outras culturas arbóreas</i></b>	<b>8</b>
4.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	8
4.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	9
<b>5</b>	<b><i>Prados, pastagens e culturas forrageiras</i></b>	<b>11</b>
5.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	11
5.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	11
<b>6</b>	<b><i>Fitossanidade</i></b>	<b>13</b>
6.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	13
6.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	13
<b>7</b>	<b><i>COVID19 – Impacto da pandemia no sector agrícola</i></b>	<b>14</b>
<b>8</b>	<b><i>Nota Metodológica</i></b>	<b>14</b>
<b>9</b>	<b><i>Tabelas com previsões das áreas semeadas, das produtividades e estimativas da produção</i></b>	<b>16</b>

Foto da capa de Anabela Coimbra: Instalação de pomar de castanheiros em Bragança, na zona de observação da Terra Fria.

## 1 Introdução

As condições meteorológicas durante grande parte de janeiro condicionaram o desenvolvimento de algumas culturas, situação normal para a época do ano. Por outro lado, a continuação da entrada de matéria-prima nos lagares determinou estimativas mais positivas na produção da azeitona para azeite, nomeadamente em Trás-os-Montes, onde se situa a maior parte da área do olival.

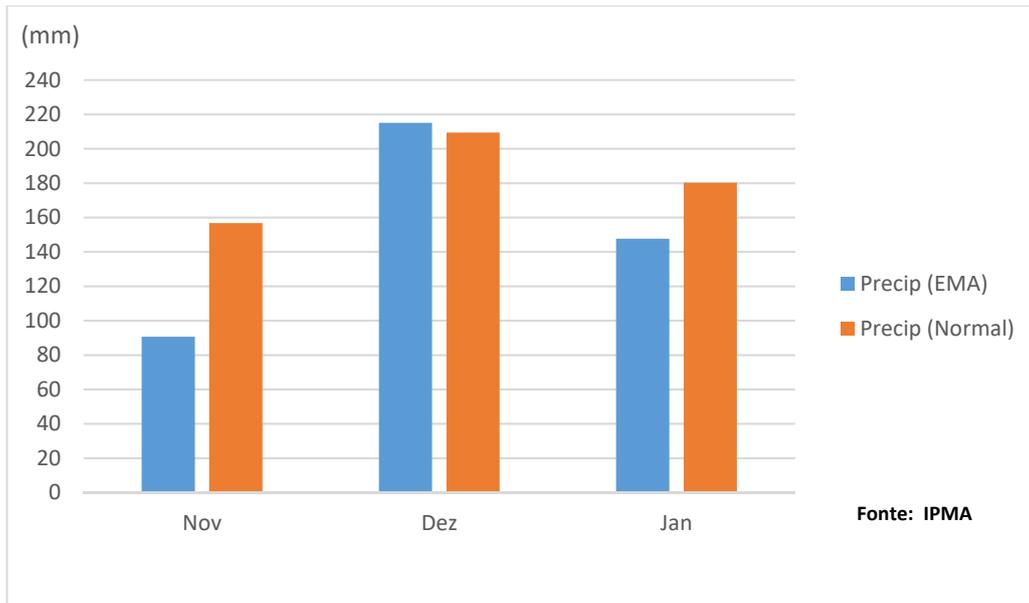
A existência de um confinamento mais abrangente introduziu dificuldades no escoamento de alguns produtos agrícolas.

## 2 Estado do tempo e sua influência na agricultura

### 2.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

O estado do tempo, neste mês de janeiro, foi caracterizado por dois períodos distintos. Uma primeira quinzena com ausência de chuva, mas de temperaturas baixas, especialmente as mínimas, com formação de geadas e quedas de neve nas terras altas. Na segunda quinzena voltaram as chuvas e as temperaturas subiram um pouco, quer as máximas quer as mínimas, estando com valores aproximados do normal para a época. Com este estado de tempo começaram a realizar-se as podas das vinhas e kiwis, que se foram adiando nesta segunda quinzena, em virtude das condições meteorológicas. As culturas forrageiras, prados e ferrãs semeadas anteriormente, viram as suas condições de desenvolvimento vegetativo afetadas negativamente, com as temperaturas baixas e as geadas que se fizeram sentir.

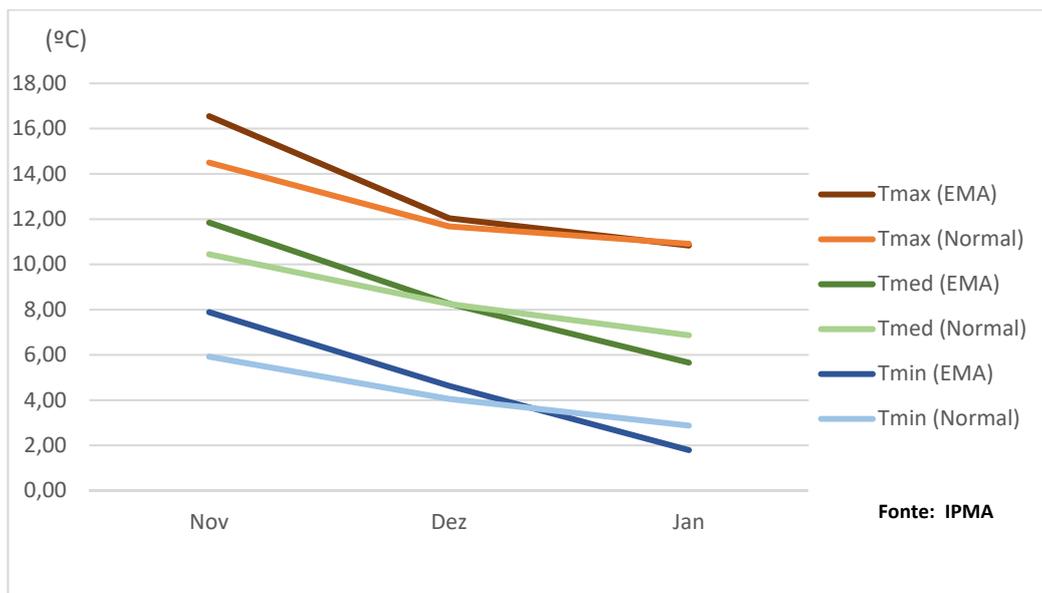
Neste mês de janeiro o total de precipitação para a sub-região do EDM ficou um pouco abaixo da Normal Climatológica (gráfico 1).



**Gráfico 1.** Precipitação ocorrida nas Estações Meteorológicas Automáticas (EMA) do IPMA em 2020, na sub-região do EDM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

As bacias hidrográficas da sub-região do EDM, relativamente à sua capacidade total de armazenamento, apresentam valores de 51,2 % na bacia do Lima, 68,3 % na bacia do Cávado e 57,3 % na bacia do Ave.

Quanto aos valores da temperatura, como se pode verificar no gráfico 2, a média das máximas acabou por se aproximar da Normal, enquanto para a temperatura média e para a mínima, os valores se situaram abaixo das Normais Climatológicas



**Gráfico 2.** Temperaturas ocorridas nas EMA do IPMA em 2020, na sub-região do EDM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

## 2.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Durante as duas primeiras décadas do mês de janeiro as neblinas e nevoeiros matinais marcaram presença em muitos locais da região e as temperaturas situaram-se abaixo das normais, principalmente as noturnas, com o acentuado arrefecimento noturno originando a formação de geadas e, em pontos localizados, até ocorreu o designado Sincelo.



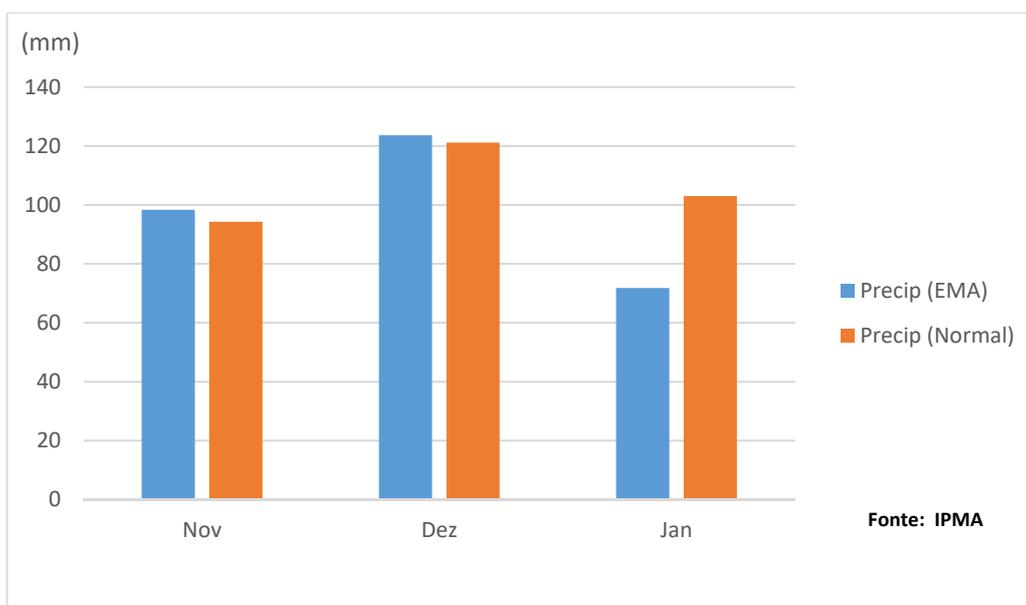
Fotos Anabela Coimbra: Charca com a água congelada (foto da esquerda) e oliveira com gelo "Sincelo" (foto da direita), em Bragança, na zona de observação da Terra Fria.

Somente entre os dias 9 e 10 ocorreu precipitação significativa, que foi em forma de neve em várias zonas da região.

Na última década as condições meteorológicas alteraram-se, com aumento da nebulosidade, da intensidade do vento e da precipitação, nomeadamente quando da passagem de várias depressões pelo território continental. As temperaturas também registaram uma subida expressiva, afastando-se dos valores marcadamente negativos que ocorreram nas duas décadas anteriores.

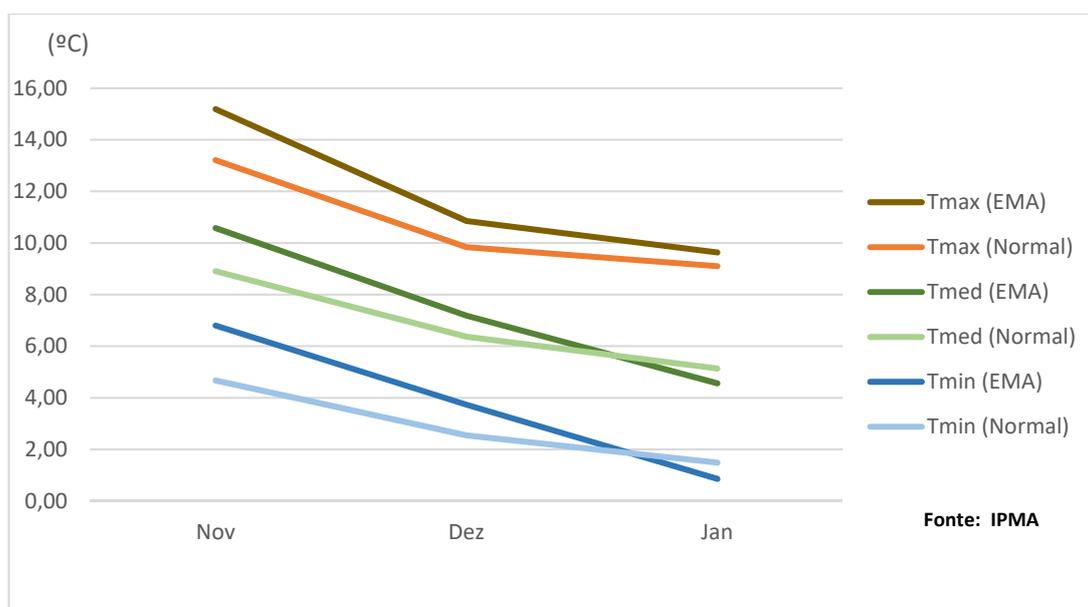
O estado do tempo, durante grande parte do mês, condicionou o desenvolvimento de algumas culturas e a alimentação dos efetivos pecuários em termos de pastoreio, mas não deve ser menosprezada a necessidade de um certo número de horas de frio, que é um fator importante para determinadas culturas (essenciais à indução floral/diferenciação floral), contribuindo ainda para a manutenção de um equilíbrio em termos fitossanitários.

No gráfico 3 pode-se constatar que a precipitação total ficou abaixo da Normal Climatológica, apesar dos valores registados na última década do mês.



**Gráfico 3.** Precipitação ocorrida nas EMA do IPMA em 2020, na sub-região de TM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

Quanto aos valores da temperatura, como se pode verificar no gráfico 4, a média das máximas, resultado da evolução na última década, ficou acima da Normal, enquanto para a temperatura média e para a mínima, os valores se situaram abaixo das Normais Climatológicas.



**Gráfico 4.** Temperaturas ocorridas nas EMA do IPMA em 2020, na sub-região de TM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

O nível global médio de armazenamento útil, dos aproveitamentos hidroagrícolas da região Norte, monitorizados pelos nossos serviços de Ambiente e Infraestruturas, apresentou uma subida, sendo de 82,0% em 29/01/2021. Salienta-se que, dos 13 aproveitamentos hidroagrícolas monitorizados, 2 atingiram os 100%, 7 apresentavam valores entre cerca de 82 e 99%, 3 estão entre cerca de 59 e 69%, e somente 1 está abaixo deste último intervalo (o de Arcossó em Chaves com cerca de 51%).



Fotos Anabela Coimbra: Barragem de Nogueira em Bragança, zona de observação da Terra Fria, em 17 de dezembro de 2020 (foto da esquerda) e em 20 de janeiro de 2021 (foto da direita).

### 3 Cereais Praganosos para grão (Trigo, Centeio, Aveia, Cevada e Triticale)

#### 3.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

Em algumas sementeiras temporãs de aveia grão, nomeadamente nas zonas de maior altitude, o cereal germinou bem e tem um aspeto normal para a época. Nas sementeiras realizadas há um mês ainda não houve emergência, devido às baixas temperaturas verificadas. Há estimativa de uma razoável redução da área semeada em cerca de 30%, relativamente ao ano transato. Espera-se uma produtividade deste cereal muito semelhante a verificada no ano passado.

Relativamente ao centeio existe uma estimativa de uma diminuição das áreas semeadas, por comparação com o verificado no ano passado, em cerca de 9%. É habitual as sementeiras prolongarem-se por fevereiro e por vezes Março. Nas áreas

já semeadas, a germinação foi regular e as searas têm um aspeto vegetativo normal para a época, um pouco amarelado devido ao frio.

Quanto ao trigo, continua a assistir-se a uma diminuição da área semeada deste cereal. Por comparação com o ano passado, estima-se uma diminuição da área semeada de quase 40%<sup>1</sup>.

### 3.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

O desenvolvimento da parte aérea dos cereais praganosos para grão foi afetado pelas baixas temperaturas e pela formação das geadas, no entanto, espera-se que possam recuperar nos próximos tempos.

A evolução menos favorável da componente aérea das plantas até poderá ser pouco relevante, principalmente se tiver sido acompanhada por um maior desenvolvimento do sistema radicular, aspeto importante para as fases posteriores do ciclo destas culturas.



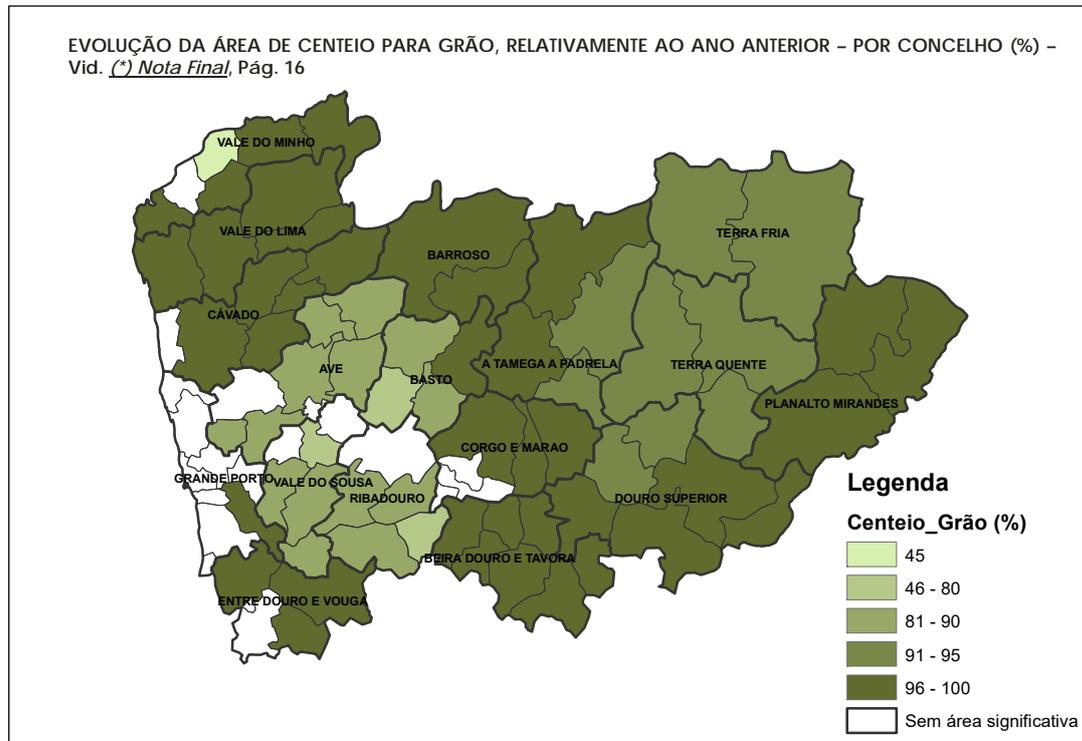
Fotos Anabela Coimbra: Parcela de cereal praganoso em Bragança, zona de observação da Terra Fria, em 16 de dezembro de 2020 (foto da esquerda) e em 20 de janeiro de 2021 (foto da direita).

As estimativas para o conjunto de Trás-os-Montes apontam para uma manutenção das áreas semeadas de trigo e aveia grão, para um ligeiro aumento no caso do triticales (cerca de +2%; +9 ha) e para ligeiras diminuições nos casos do centeio (cerca de -2%; -181 ha) e da cevada (cerca de -3%; -4 ha). Assim, há uma continuidade das estimativas apresentadas no mês de dezembro.

---

<sup>1</sup> Parte desta diminuição tem causa administrativa por se ter verificado que algumas explorações do EDM têm as áreas deste cereal em parcelas fora da região, mas que foram contabilizadas localmente.

Tendo em conta a fase em que se encontram, ainda é muito cedo para apresentar previsões de produtividade para qualquer destas espécies.



## 4 Olival de azeitona para azeite e outras culturas arbóreas

### 4.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

#### Olivais de azeitona para azeite:

O azeite produzido tem boas características organoléticas com aroma e sabor agradável, sem acidez mas com rendimento inferior ao verificado na anterior campanha. Uma vez que havia pouca azeitona, foi colhida, devidamente acondicionada e laborada de imediato ou num curtíssimo espaço de tempo.

Em quatro zonas de observação (Vale do Minho, Vale do Lima, Cávado e Entre Douro e Vouga), que representam quase 40% da área de olival da sub-região do EDM, houve uma quebra muito acentuada (da ordem dos 85%) da produção de azeitona para azeite, segundo informação recolhida junto dos lagares que operam naquelas zonas.

Na zona de observação do Vale do Minho a produção foi praticamente nula, representando apenas cerca de 1% da produção verificada no ano passado.

#### Pomares de citrinos:

Os pomares de citrinos apresentam um desenvolvimento vegetativo normal, indiciando uma produtividade algo inferior em relação ao ano anterior. As variedades de citrinos de produção invernal estão a completar a fase de maturação. Com um bom vingamento, o fruto é mais pequeno (sobretudo nas tangerinas). Não tendo sido efetuados os tratamentos contra o míldio (*Phytophthora hibernalis*; *Phytophthora spp.*), algum fruto tem vindo a cair, com sintomas desta doença.

Nesta época do ano observam-se novos ataques da psila africana dos citrinos (*Trioza erythrae*), sobretudo nas folhas dos rebentos novos dos limoeiros. Na zona de observação de Ribadouro e em consequência dos prejuízos avultados causados pela geada neste grupo de espécies cítricas, em particular nos limoeiros que é a cultura mais sensível e onde os prejuízos diretos se deverão situar entre os 35 e 45%. Nas plantações de laranjeiras e tangerineiras os prejuízos diretos deverão situar-se entre os 25% e 35%. De salientar que nas zonas de observação do Vale do Minho, Vale do Sousa, Entre Douro e Vouga e Grande Porto, a produção de citrinos tem como principal destino o autoconsumo, por ser feita em pomares de pequena a muito pequena dimensão e árvores dispersas.

## 4.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

#### Olivais de azeitona para azeite:

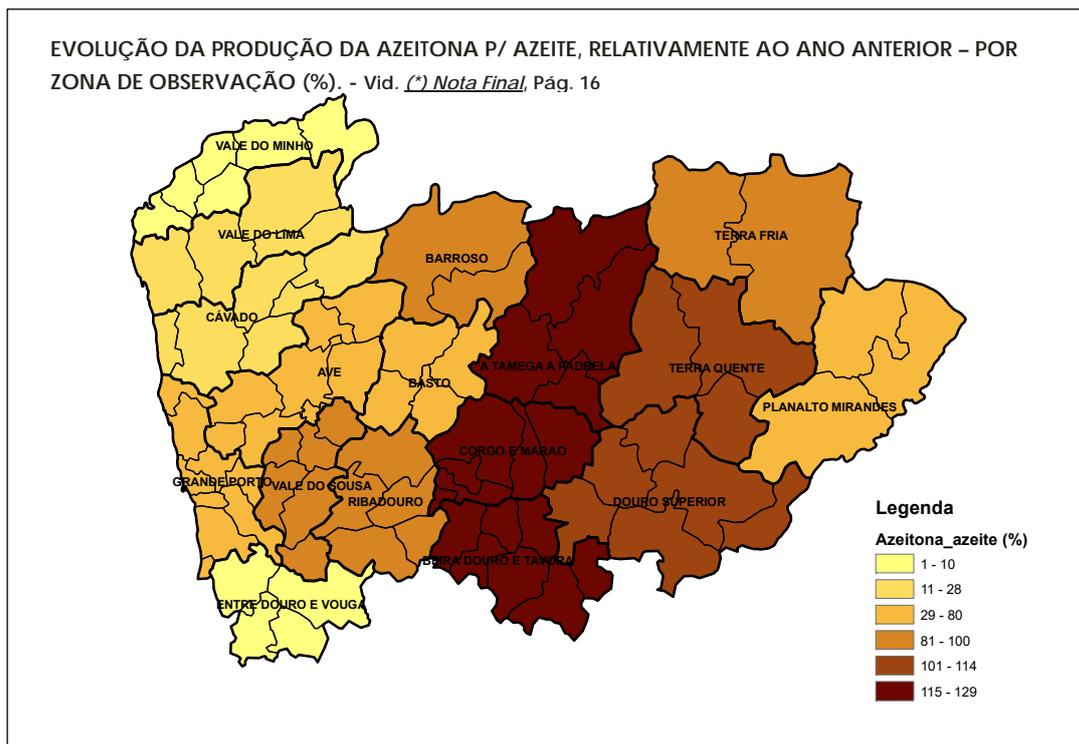
Como foi referido no mês anterior, as previsões de produção de azeitona para azeite realizadas no início da colheita, em resultado de problemas no vingamento e de ondas sucessivas de calor no verão, apontavam para quebras de produção.

No entanto, a precipitação dos últimos meses do ciclo produtivo ainda possibilitou uma recuperação na maioria das zonas de produção, nomeadamente com um aumento dos calibres do fruto.

Assim, conforme se foi obtendo informação dos lagares, sobre as quantidades de azeitona laboradas, as estimativas de produção global foram sendo melhoradas, o que também sucedeu neste mês de janeiro, tendo sido atualiza o valor anterior de aumento de 8% para cerca de 10% (+7469 toneladas), relativamente ao ano anterior.

Genericamente pode-se indicar um funcionamento normal dos Lagares, apesar de terem ocorrido alguns períodos (esporádicos) de menor atividade, consequência de descontinuidades nas entregas de matéria-prima por parte dos produtores.

O rendimento em azeite foi, por vezes, menor do que o obtido no ano anterior. Quanto à qualidade, embora tenham sido sinalizadas situações em que alguns dos indicadores organoléticos não atingiram os níveis desejados, numa maneira geral, a qualidade situou-se dentro dos parâmetros normais.



Pomares de Laranjeiras:

Estimou-se para os pomares de laranjeiras uma produção de inverno superior ao ano anterior, apresentando frutos com boas características.

## 5 Prados, pastagens e culturas forrageiras

### 5.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

As culturas forrageiras anuais e as espécies que compõem prados e pastagens (sequeiro e regadio), têm nesta época crescimentos inferiores, face às condições meteorológicas. As culturas mais sensíveis ao frio, como a luzerna, apresentam um aspeto um pouco queimado pela geadas. As sementeiras precoces (outubro), tiveram bons desenvolvimentos e o azevém está com muito bom aspeto vegetativo, já que tolera bem o frio. Nas sementeiras tardias (algumas feitas este mês), ainda não se verificou a emergência ou as plântulas estão num estágio muito inicial do seu desenvolvimento.

As explorações pecuárias possuem alimento suficiente para suprir as necessidades alimentares do efetivo pecuário e a utilização de rações industriais é idêntica ao ano anterior.



Fotos Maria Laura: Na foto da esquerda pode-se constatar que a ferra semeada mais cedo foi afetada pela formação de geadas, enquanto a que foi semeada mais tarde (foto da direita), apresenta melhor aspeto. Vila Verde, zona de observação do Vale do Cávado.

### 5.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

As condições meteorológicas da maior parte do mês de janeiro, nomeadamente as baixas temperaturas e a formação de geadas, criaram dificuldades ao desenvolvimento vegetativo das forragens e pastagens, impossibilitando mesmo o

pastoreio em várias zonas. No entanto, algumas áreas mantiveram-se com matéria verde e disponíveis para o pastoreio.

Assim, nos locais e períodos com condições menos favoráveis, os animais ficaram nos estábulos, recorrendo-se aos alimentos grosseiros que tinham sido armazenadas exatamente para estes casos. Portanto, tratam-se de situações normalmente expectáveis para esta época do ano.

Espera-se que, com o evoluir das condições, principalmente com o aumento das temperaturas, ocorra uma recuperação no desenvolvimento vegetativo das forragens e pastagens.



Fotos Anabela Coimbra: Parcela com forrageiras em Bragança, zona de observação da Terra Fria, em 16 de dezembro de 2020 (foto da esquerda) e em 20 de janeiro de 2021 (foto da direita).



Fotos Anabela Coimbra: Animais em pastoreio em Bragança, na zona de observação da Terra Fria.

## 6 Fitossanidade

### 6.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

Verifica-se a disseminação, pela região, da bacteriose da actinídea - PSA (*Pseudomonas syringae* pv. *actinidae*) e da psila africana dos citrinos (*Tryoza eritreae*), que têm impacto económico significativo na região. Os serviços da Direção Regional já efetuaram largadas do parasitoide *Tamarixia dryi* constatando-se a sua adaptação na região. Em relação à PSA do kiwi, os produtores dominam as práticas culturais e realizam os tratamentos necessários para minimizar o impacto desta bactéria, pelo que não têm ocorrido prejuízos significativos.

A estação de avisos de Entre Douro e Minho emitiu a circular nº 1/2021, no dia 21 de janeiro, onde são referidos alguns cuidados a ter na plantação da vinha, assim como algumas recomendações a ter em conta na poda das actinídeas. Aborda a doença da psila africana dos citrinos e a drosófila-de-asa-manchada dos pequenos frutos de baga, bem como as principais doenças das pomóideas, prunóideas, hortícolas, batateira e ornamentais. É abordado ainda o tema da manutenção do solo, através da utilização de infestantes e de plantas espontâneas que protegem o mesmo. São apresentadas duas tabelas onde são elencados quais os melhores destinos a dar à lenha de poda e/ou arranque, para as pomóideas e para as prunóideas com sintomas de doenças e/ou pragas. Por último é apresentado um quadro com a resistência, tolerância e sensibilidade de variedades de batateira a doenças, pragas e condições edafo-climáticas desfavoráveis.

### 6.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Não foram publicadas Circulares emitidas em janeiro, pelas **Estações de Avisos** que monitorizam a situação fitossanitária na área de Trás-os-Montes.

## 7 COVID19 – Impacto da pandemia no sector agrícola

À semelhança do sucedido no confinamento de março e abril de 2020, a situação pandémica atual tem impacto significativo na transação de bens agrícolas e na disponibilidade de fatores de produção que, direta ou indiretamente, afeta o estado das culturas e a previsão de colheitas. Por essa razão, entendemos oportuno reintroduzir este ponto.

A diminuição da procura interna, sobretudo pelo fecho da restauração, e externa, têm criado elevada dificuldade no escoamento dos produtos, nomeadamente nos vinhos e na carne. Neste último setor, o cancelamento das Feiras de Fumeiro programadas para estes meses de inverno começa a ter um impacto muito negativo, sobretudo nas pequenas explorações de agricultura familiar.

Embora a horticultura e a floricultura tenham relativa pouca oferta de produtos nesta altura do ano, já se começam a verificar impactos negativos, sobretudo no caso da procura de flores.

Foram igualmente reportadas dificuldades de escoamento por parte dos viveiristas, que não conseguem facilmente aceder aos mercados regionais, para colocação da sua produção. De referir que se aproxima o período em que uma parte significativa das plantações de culturas permanentes normalmente tem lugar.

## 8 Nota Metodológica

O Estado das Culturas e Previsão das Colheitas (ECPC) é um projeto mensal supervisionado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) que, desde 1945, disponibiliza informação de carácter previsional, relativamente a áreas, produtividades e produções globais das principais culturas, ao nível geográfico do Continente. Atualmente, na Região Norte, a recolha de informação é efetuada pelos técnicos da DRAP Norte distribuídos pelo território, sobretudo das delegações, sob coordenação da Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatísticas.

Atendendo à natureza da recolha de dados, o sentido de oportunidade é um fator crítico de sucesso no que diz respeito à divulgação da informação. Efetivamente, a

necessidade de serem tomadas decisões de cariz político e económico de curto prazo, sobretudo pelas especificidades do setor agrícola, não se coaduna com a espera por dados obtidos por inquérito ou de dados administrativos obtidos em organismos de intervenção e coordenação económica em áreas definidas. Esta necessidade tem sido particularmente sentida nos últimos anos e com tendência a intensificar-se, em resultado dos efeitos resultantes das alterações climáticas. Os períodos de seca prolongada e de acontecimentos meteorológicos extremos, cada vez mais frequentes, exigem uma constante monitorização do Estado de Culturas e Previsão de Colheitas (ECPC).

Mensalmente, a DRAP Norte produz este relatório que remete para o INE. Por sua vez, este Instituto, procede à agregação e tratamento da informação de todas as DRAPs bem como de informação administrativa que se encontre disponível à data, e integra-a no Boletim Mensal de Agricultura e Pescas (INE), cujo âmbito geográfico é o Continente.

#### **(\*) Nota Final:**

Durante os mais de trinta anos da responsabilidade das Direções Regionais de Agricultura e Pescas no acompanhamento do Estado das Culturas e Previsão de Colheitas (ECPC), que os dados da evolução das culturas têm sido recolhidos pelas designadas *zonas de observação*. Estas zonas são relativamente homogéneas do ponto de vista edafoclimático e eram coincidentes administrativamente com as então Zonas Agrárias. No entanto, ao longo das várias reestruturações ocorridas nos serviços desconcentrados do Ministério da Agricultura, estas zonas de observação deixaram de ter aderência administrativa. Assim, embora se possa encontrar alguma homogeneidade no comportamento das culturas nos concelhos de cada zona de observação, a realidade é que, do ponto de vista administrativo, o modelo de recolha tem vindo a ficar desajustado relativamente ao funcionamento dos serviços. Por este motivo e aproveitando a realização do RA 2019, a equipa de recolha entendeu ser a oportunidade para toda a recolha de dados na Região Norte ser feita a nível de concelho (2), facilitando a forma como a informação será agregada geograficamente, nomeadamente por zona de observação, NUT III e Região Agrária.

Face ao exposto, os mapas de evolução das culturas que se apresentam a partir do mês de dezembro de 2020 serão elaborados por concelho, à exceção dos dados de produção da azeitona para azeite, a serem apresentados nos relatórios de dezembro e janeiro e do azeite em fevereiro e março de 2021, que, por se tratarem de dados do ano agrícola de 2019/2020, ainda serão apresentados de acordo com a anterior metodologia (por zona homogénea).

Convém, contudo, ressaltar que o ECPC é uma metodologia empírica, baseada em estimativas, pelo que existe um erro não negligenciável associado à recolha e que é obviamente maior quanto maior for a escala de recolha. Nessa medida, apelamos a quem detete incoerência na informação publicada a nível de concelho, que entre em contacto connosco no sentido de irmos aferindo a qualidade no método de recolha. A equipa ficará inteiramente grata com a colaboração de todos os nossos leitores.

(2) - Na Região Agrária de Trás-os-Montes a recolha era já realizada por concelho.

## 9 Tabelas com previsões das áreas semeadas, das produtividades e estimativas da produção

Tabela de evolução da área semeada dos Cereais Praganosos para Grão, na Sub-Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	CULTURA					
	Trigo		Centeio		Aveia	
	Área semeada		Área semeada		Área semeada	
	(%)	(ha)	(%)	(ha)	(%)	(ha)
Ave			90	35,64	90	27,44
Basto	80	0,80	92	31,07	90	0,54
Cávado	100	3,12	100	21,39	100	1,81
Entre Douro e Vouga	48	1,85	100	2,88	34	15,39
Grande Porto	25	2,09	100	1,84	59	5,85
Ribadouro	84	14,13	86	59,13	80	11,55
Vale Lima	10	0,22	100	23,32	100	4,85
Vale Minho			74	8,35	100	14,49
Vale Sousa			90	16,35	84	16,53
<b>Sub-Região de EDM</b>	<b>63,1</b>	<b>22,21</b>	<b>90,6</b>	<b>199,98</b>	<b>69,5</b>	<b>98,44</b>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2019/2020), para se determinar a evolução em 2020/2021, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produtividade da Aveia para grão na Sub-Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Aveia para grão	
	Produtividade	
	(%)	(kg/ha)
Ave	100	650
Basto	100	500
Cávado	100	700
Entre Douro e Vouga	100	1128
Grande Porto	100	600
Ribadouro	100	693
Vale Lima	100	690
Vale Minho	100	1100
Vale Sousa	100	930
<b>Sub-Região de EDM</b>	<b>94,6</b>	<b>842</b>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2019/2020), para se determinar a evolução em 2020/2021, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da área semeada dos Cereais Praganosos para Grão, na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	CULTURA									
	Trigo		Centeio		Aveia		Cevada		Triticale	
	Área semeada		Área semeada		Área semeada		Área semeada		Área semeada	
	(%)	(ha)	(%)	(ha)	(%)	(ha)	(%)	(ha)	(%)	(ha)
A. Tâmega/A. Padrela	99	201	99	2845	99	85	99	8	100	6
Barroso	100	16	100	1404	100	21	100	3		
Beira Douro Távora	100	29	100	116	100	74				
Corgo e Marão	100	1	100	18	100	14				
Douro Superior	100	111	98	199	100	77	97	18		
Planalto Mirandês	100	1914	100	983	100	1267	100	32	100	331
Terra Fria	100	664	95	2139	100	522	95	36	110	90
Terra Quente	100	241	95	689	100	365	95	20	109	16
<b>Sub-Região de TM</b>	<b>100,0</b>	<b>3 176</b>	<b>97,9</b>	<b>8 393</b>	<b>100,0</b>	<b>2 424</b>	<b>97,0</b>	<b>117</b>	<b>102,2</b>	<b>442</b>
<b>Varição ano anterior</b>	<b>0,0</b>	<b>-1</b>	<b>-2,1</b>	<b>-181</b>	<b>0,0</b>	<b>-1</b>	<b>-3,0</b>	<b>-4</b>	<b>+2,2</b>	<b>+9</b>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2019/2020), para se determinar a evolução em 2020/2021, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produtividade da Aveia para grão na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Aveia para grão	
	Produtividade	
	(%)	(kg/ha)
A. Tâmega/A. Padrela	100	818
Barroso	100	848
Beira Douro Távora	100	1031
Corgo e Marão	100	992
Douro Superior	100	984
Planalto Mirandês	100	1086
Terra Fria	100	825
Terra Quente	100	779
<b>Sub-Região de TM</b>	<b>100,0</b>	<b>967</b>
<b>Varição ano anterior</b>	<b>0,0</b>	<b>0</b>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2019/2020), para se determinar a evolução em 2020/2021, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produção da Azeitona para azeite, na Sub-Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Azeitona para Azeite	
	Produção global	
	(%)	(Toneladas)
Ave	80	15,9
Basto	80	165,4
Cávado	28	2,9
Entre Douro e Vouga	10	13,5
Grande Porto	80	147,5
Ribadouro	90	1070,9
Vale Lima	18	23,3
Vale Minho	1	0,1
Vale Sousa	90	82,8
<b>Sub-Região de EDM</b>	<b>77,0</b>	<b>1 522,2</b>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produção da Azeitona para azeite, na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Azeitona Azeite		
	Produção Global		
	(%)	(Toneladas)	(kg/ha)
A. Tâmega/A. Padrela	126	10495	1513
Barroso	95	9	440
Beira Douro Távora	124	4411	1558
Corgo e Marão	129	6078	2060
Douro Superior	114	17668	1097
Planalto Mirandês	80	6222	678
Terra Fria	100	4763	1281
Terra Quente	109	30119	1024
<b>Sub-Região de TM</b>	<b>110,3</b>	<b>79 764</b>	<b>1 121</b>
<b>Variação ano anterior</b>	<b>+10,3</b>	<b>+7 469</b>	<b>+105</b>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.